



PROJETO


FAZ SENTIDO

DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO NA ESCOLA

Uma parceria:



ÍNDICE

 CLIQUE PARA ACESSAR O CAPÍTULO DESEJADO

CAPÍTULO 1
Introdução



P. 8

CAPÍTULO 2
**Diversidade,
desigualdade
e equidade**



P. 25

CAPÍTULO 3
**Reconhecimento
e representatividade
na escola**



P. 62

CAPÍTULO 4
**Impacto das
desigualdades
na escola**



P. 75

CAPÍTULO 5
**Abandono
e evasão escolar**



P. 98

CAPÍTULO 6
**Papel da escola no
enfrentamento das
desigualdades, violências
e preconceitos**



P. 146

CRÉDITOS



Pesquisa, Conteúdo e Redação

Amanda Sadalla
Fernanda Arantes
Fernanda Carpegiani
Raquel Souza
Thais Schwarzberg Milanello



Revisão

Amanda Sadalla
Bruna Waitman
Camila Castanho Miranda
Caio Valiengo
Carine Nascimento
Fernanda Carpegiani
Gabriel Medina
Lia Roitburd
Mariana Morais
Thais Schwarzberg Milanello



Design Gráfico

Cleber Sant'Anna
Leandro Pasini
Reane Lisboa
Nix Kloeploek



Ilustrações

Shutterstock
The Noun Project
Flaticon



O que fizemos?

- Pesquisa documental
- Leitura de artigos acadêmicos
- Leitura de literatura publicada sobre juventudes, diversidades e evasão escolar
- Pesquisa de campo com jovens do Ensino Médio
- Rodas de conversa com jovens do Ensino Médio, professores e técnicos de Secretarias de Educação
- Oficinas de reflexão e cocriação com: jovens do Ensino Médio da rede pública, ex-estudantes do Ensino Médio, professores e coordenadores pedagógicos do Ensino Médio e especialistas



Quando?

- Entre agosto e outubro de 2018



O que rolou?

- 1 roda de conversa com estudantes
- 1 roda de conversa com professores e coordenação pedagógica
- 1 oficina de cocriação com estudantes, coordenadores pedagógicos e especialistas
- 1 roda de conversa com técnicos de Secretaria Estadual de Educação



Com quem conversamos?

- Coordenadores pedagógicos, Gestores, Professores, Diretor, alunos e alunas da rede pública de São Paulo - SP
- Técnicos da Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte
- Alunas de Administração Pública da FGV (SP), ex-alunas de escolas públicas de São Paulo - SP
- Alunos gestores de grêmios escolares de São Paulo - SP
- Especialistas em Educação e Juventudes
- Gestores, professores e alunos da EE Joaquim Braga de São Paulo - SP



Por onde estivemos?

- Escola Estadual Joaquim Braga de São Paulo - SP
- Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte

ESPECIALISTAS OUVIDOS

- **Anna Penido**, diretora do Instituto Inspirare. Jornalista formada pela UFBA, com especialização em Direitos Humanos pela Universidade de Columbia e em Gestão Social para o Desenvolvimento pela UFBA. Fundou e dirigiu a CIPÓ – Comunicação Interativa. Coordenou o escritório do UNICEF para os Estados de São Paulo e Minas Gerais.

- **Alexandre Barbosa Pereira**, doutor em Antropologia Social pela USP. Pesquisador associado ao Laboratório do Núcleo de Antropologia Urbana da USP, ao Grupo de Pesquisas Visuais e Urbanas da UNIFESP e ao Laboratório Interdisciplinar de Ciências Humanas, Sociais e Saúde da UNIFESP.

- **Amélia Artes**, doutora em Educação pela USP e pesquisadora do DPE (Departamento de Pesquisas Educacionais) da Fundação Carlos Chagas. Integra o Grupo de Gênero, Raça, e Direitos Humanos os Projetos: “Equidade na Pós-Graduação” e “Elas nas ciências: um estudo para a equidade de gênero no ensino médio”, desenvolvidos no âmbito do DPE/FCC.

- **Marília Pontes Sposito**, doutora em Educação pela USP e professora titular em Sociologia da Educação da Faculdade de Educação da USP, tendo realizado pós-doutorado na EHESS/Paris. Desenvolve pesquisa em Sociologia da Educação, Sociologia da Juventude e Sociologia da Ação coletiva e dos Movimentos Sociais.

- **Gabriel Medina**, psicólogo e analista sênior na Gerência de Desenvolvimento e Soluções do Instituto Unibanco. Foi presidente do Conselho Nacional de Juventude (2011/2012). Coordenador de Políticas da Juventude na Prefeitura de São Paulo (2013/2014) e Secretário Nacional de Juventude do Governo Federal (2015-2016).

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS



Centro de Referências em Educação Integral, Cidade Escola Aprendiz



Práticas inspiradoras para abordar os povos oprimidos com seus alunos, Nova Escola



Nossa Escola em Reconstrução, Porvir



Participação do Estudante nas Escolas, Porvir



Gênero e Diversidade na Escola, E-clam



Por que discutir gênero na escola?, Ação Educativa

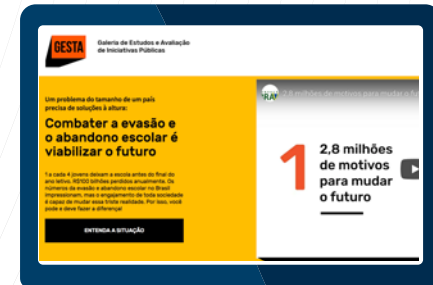
PRINCIPAIS REFERÊNCIAS



Cenário da exclusão social no Brasil, UNICEF



Oenfrentamento da Exclusão Escolar no Brasil, UNICEF



Engajamento Escolar: Combater a Evasão e o Abandono, GESTA



Políticas Públicas para a Redução do Abandono e Evasão Escolar, Instituto Ayrton Senna, Instituto Unibanco e Fundação Brava



O que é educação inclusiva, Diversa e Instituto Rodrigo Mendes



Estatuto da Juventude, Portal da Juventude, Secretaria Nacional da Juventude

CAPÍTULO 1

INTRODUÇÃO



NESTE CAPÍTULO VOCÊ VAI LER SOBRE:

- Legislação e bases legais
- Juventudes e a construção da identidade
- Juventude X juventudes
- Pelo direito à comunicação e liberdade de expressão
- A construção de uma escola democrática



O debate sobre diversidade, equidade e inclusão está cada vez mais presente em nossa sociedade.

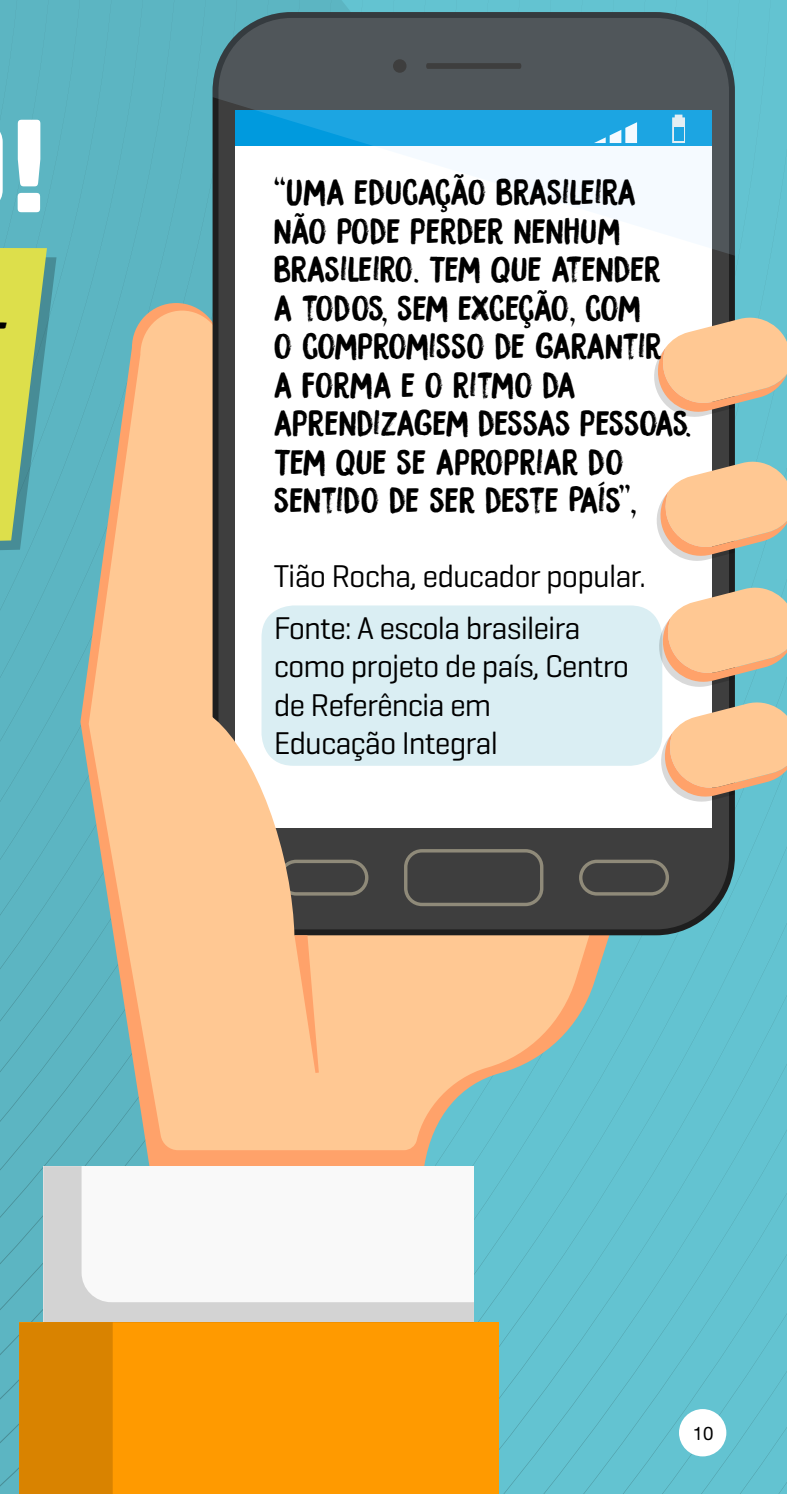
E O QUE A ESCOLA TEM A VER COM ISSO? **TUDO!**

A GARANTIA DE DIREITOS É FUNDAMENTAL PARA PROMOVER A FORMAÇÃO CIDADÃ E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ESTUDANTES.

“UMA EDUCAÇÃO BRASILEIRA NÃO PODE PERDER NENHUM BRASILEIRO. TEM QUE ATENDER A TODOS, SEM EXCEÇÃO, COM O COMPROMISSO DE GARANTIR A FORMA E O RITMO DA APRENDIZAGEM DESSAS PESSOAS. TEM QUE SE APROPRIAR DO SENTIDO DE SER DESTE PAÍS”,

Tião Rocha, educador popular.

Fonte: A escola brasileira como projeto de país, Centro de Referência em Educação Integral



REDEMOCRATIZAÇÃO

A história da Educação no país está diretamente relacionada ao seu contexto político e social.

Em 1964, o Brasil sofreu um golpe militar, que anulou o Estado de Direito. Isso se refletiu em um modelo de escola autoritário. Foi só com a retomada da democracia, 20 anos depois, que a bandeira do ensino democrático ganhou força.



“A ESCOLA DEVE RECONHECER A AFIRMAÇÃO POLÍTICA DO SER HUMANO, POIS A DEMOCRACIA PRESSUPÕE A CONVIVÊNCIA ENTRE SUJEITOS. SE O OBJETIVO É FORMAR PESSOAS AUTÔNOMAS, QUALQUER AÇÃO DE DOMINAÇÃO É ANTIPEDAGÓGICA”

Vitor Paro, professor e coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração Escolar (Gepae), da Universidade de São Paulo (USP)

Fonte: Participação já! A escola aberta ao diálogo, Gestão Escolar

LEGISLAÇÃO E BASES LEGAIS

Construção Democrática

A CONSTRUÇÃO DEMOCRÁTICA NO CONTEXTO ESCOLAR É MAIS DO QUE UMA FORMA DE ORGANIZAR A ROTINA DA ESCOLA.

É uma maneira de garantir o direito à Educação de qualidade, a partir do que está previsto na Constituição e em outras legislações.

Você conhece esses documentos?
Sabe o que eles dizem sobre diversidade, equidade e direitos dos jovens?



A primeira e mais importante referência nesse sentido é a Constituição Federal de 1988.

Veja o que diz o documento:

Artigo 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: I - homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição.

Artigo 205 A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.

Já viu o que diz o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)?

Art. 5º Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU também garantem o direito à igualdade e diversidade na educação:

Objetivo 4.5 Educação de Qualidade:

Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade.

Objetivo 5 Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.

Objetivo 5.1 Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte.

Objetivo 5.c Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas em todos os níveis.

Desde 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), aprovada na Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), fala sobre a luta universal contra a opressão e discriminação. O documento é uma grande referência na defesa da igualdade e da dignidade das pessoas, e reconhece que os direitos humanos e as liberdades fundamentais devem ser aplicados a todos, sem exceção.

“NA DECLARAÇÃO, O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DOS ESTUDANTES APARECE NÃO APENAS COMO UM DIREITO MAS TAMBÉM COMO UM MEIO PARA QUE SE ALCANCE OS OBJETIVOS PROPOSTOS NO DOCUMENTO. A ESCOLA, COMO INSTITUIÇÃO DE REFERÊNCIA NA EDUCAÇÃO E CENTRAL NA FORMAÇÃO DOS INDIVÍDUOS, NÃO PODE ABRIR MÃO DO DEBATE, PRÁTICA, PROMOÇÃO E GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS”.

Fonte: Centro de Referências em Educação Integral



JUVENTUDES E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

Muitos enxergam a juventude como uma fase natural e única para todos os jovens, como se todos vivessem esse período da mesma forma. Essa visão considera as mudanças físicas e biológicas, mas pode ignorar o contexto e a vivência pessoal de cada jovem, como o país em que vivem e a cultura na qual estão inseridos.

Assim como outras fases da vida, da infância à velhice, a juventude é uma categoria socialmente e historicamente construída. Isso quer dizer que seu significado é criado a partir de circunstâncias econômicas, sociais, culturais e políticas. Ou seja, a juventude é uma invenção cultural de um determinado tempo.

Por isso, ela não pode ser considerada como uma etapa natural do desenvolvimento humano.



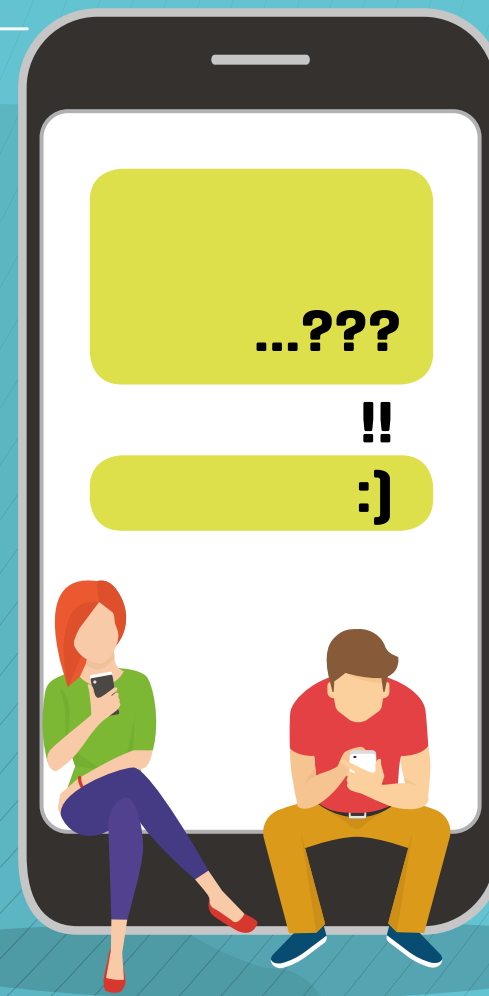
A JUVENTUDE NÃO É UNIVERSAL E NEM NATURAL, MAS SIM SOCIAL E HISTÓRICA.

Fonte: LEVI; SCHMITT, 1996, Bock, 2003




Da infância até o início da adolescência, os indivíduos ampliam seu repertório de habilidades e vivências. Começam a dar um sentido único para cada experiência, criando uma perspectiva sobre sua própria vida. Passam também a confrontar a imagem que constroem de si próprios com as imagens que os outros constroem sobre eles.

**A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE
AGONTEGE JUSTAMENTE NO
JOGO ENTRE O “EU” E OS OUTROS.
NESSE ESTUDO, VAMOS FALAR
SOBRE O PAPEL DA ESCOLA
NO RECONHECIMENTO DA
IDENTIDADE DOS JOVENS.**



JUVENTUDE X JUVENTUDES



**A DIVERSIDADE
QUE EXISTE NA
JUVENTUDE VAI
ALÉM DA FAIXA
ETÁRIA.**

Os jovens têm particularidades criadas a partir das diferenças que surgem de experiências e fatores como classe social, etnia, gênero, inserção ou não no mundo do trabalho e na escola, ter ou não filhos, local de moradia (urbano, periferia, rural, quilombos), situação familiar, entre outros.

O termo juventudes, no plural, garante a expressão de uma pluralidade de vozes e reconhece que não existe uma juventude, e sim muitas, a partir de diferentes formas de experimentar esse período da vida.

SAIBA MAIS: ESTUDO FAZ SENTIDO: JUVENTUDES E ENSINO MÉDIO CAPÍTULO 1 JUVENTUDE E JUVENTUDES

Você sabe o que diz o Estatuto da Juventude?

A **Lei 12.852/2013** determina os direitos dos jovens que devem ser garantidos e promovidos pelo governo brasileiro, em todas as suas gestões. Ao todo, são 11 direitos previstos no Estatuto

01. Direito à Diversidade e à Igualdade
02. Direito ao Desporto e ao Lazer
03. Direito à Comunicação e à Liberdade de Expressão
04. Direito à Cultura
05. Direito ao Território e à Mobilidade
06. Direito à Segurança Pública e ao Acesso à Justiça
07. Direito à Cidadania, à Participação Social e Política e à Representação Juvenil
08. Direito à Profissionalização, ao Trabalho e à Renda
09. Direito à Saúde
10. Direito à Educação
11. Direito à Sustentabilidade e ao Meio Ambiente

Fonte: Portal da Juventude, Governo Federal

Veja o que diz o Artigo 17:

O jovem tem direito à diversidade e à igualdade de oportunidades e não será discriminado por motivo de:

- I - etnia, raça, cor da pele, cultura, origem, idade e sexo;
- II - orientação sexual, idioma ou religião;
- III - opinião, deficiência e condição social ou econômica.

PELO DIREITO À COMUNICAÇÃO E LIBERDADE DE EXPRESSÃO

A seção VII do Estatuto da Juventude, chamada “Dos Direitos Culturais e à Comunicação e à Liberdade de Expressão”, fala sobre a valorização da capacidade criativa da juventude. Também garante a liberdade de expressão e o acesso às tecnologias de comunicação e informação e às vias de difusão.

Fonte: Estatuto de Bolso, Portal da Juventude

Você sabia?

A UNESCO trabalha para promover a comunicação e liberdade de expressão como um direito humano fundamental por meio de atividades de sensibilização e monitoramento. Em 2018, a organização lança o projeto “Espaços para jovens”, para envolvê-los na elaboração de programas e na tomada de decisões. O objetivo é fazer com que os jovens sejam atores-chave na vida social e política.

Fonte: Espaços seguros para jovens, UNESCO

“É ATRAVÉS DA COMUNICAÇÃO QUE VAMOS CONSEGUIR PROVAR AQUILO QUE A GENTE É, JÁ QUE NÃO TEMOS ESPAÇO NA MÍDIA E NEM NA SOCIEDADE. É ATRAVÉS DELA QUE A GENTE VAI PODER FALAR DE TUDO QUE A GENTE PASSA NA FAVELA.”



- Gizele Martins é jornalista e moradora da favela da Maré, no Rio de Janeiro. Lá, ela edita o jornal O Cidadão, que conta com a participação dos jovens na criação de espaços alternativos aos meios de comunicação existentes.

Fonte: Direito à Comunicação é garantido ao jovem no Estatuto, Portal Aprendiz

Respeitar os tempos, espaços e expressões da juventude permite que os jovens exerçam seus direitos fundamentais e vivam plenamente essa etapa única e singular da vida.

Para a professora Cicília M. Krohling Peruzzo, dar aos jovens o acesso à informação, comunicação e liberdade de expressão facilita o exercício da cidadania. Isso porque reconhece qualquer pessoa não somente como consumidora de informação, mas também como produtora de história e cultura.

Rádio, rap e educação

Hamilton de Oliveira, o DJ Branco, é arte educador e promove a interação da rádio com escolas públicas de Salvador, na Bahia. Ele comanda o programa “Evolução Hip Hop”, que acessa 13 mil ouvintes por segundo na Rádio Educadora FM, emissora pública do estado. Além de apresentar canções do Hip Hop nordestino, o DJ discute temas de importância cidadã. “Funcionamos como um programa que faz, informalmente, monitoramento de políticas públicas, de direitos humanos, cidadania, direito à cidade, o que é consumo, violência e Estado”, explica.

Fonte: Evolução Hip Hop, Portal Aprendiz



MÍDIA JOVEM NA ESCOLA

Nas páginas do Facebook, Twitter, YouTube e Instagram da Escola Estadual Baltazar de Oliveira Garcia, a mensagem que ecoa é a mesma: Ouça Minha Voz! O recado é dado por um grupo de jovens de 16 a 18 anos. No bairro Protásio Alves, na periferia de Porto Alegre (RS), a produção de mídia foi a ferramenta usada por alunos para quebrar o paradigma de que só os adultos falam, questionam e participam das decisões.

PRÁTICA INSPIRADORA

COM A PROPOSTA DE TRAZER A VOZ DO JOVEM PARA O CENTRO DO DEBATE, O GRUPO PRODUZ FANZINES, CARTAZES, VÍDEOS E TEXTOS QUE DENUNCIAM OS DIFERENTES TIPOS DE VIOLÊNCIA PRESENTES NO SEU DIA A DIA. DA INSEGURANÇA PROVOCADA PELA FALTA DE ILUMINAÇÃO NO ENTORNO DA ESCOLA À DISCRIMINAÇÃO E O PREGONCEITO VIVIDO POR ELES, OS CONTEÚDOS TRAZEM SEMPRE A PERSPECTIVA E A LINGUAGEM DA JUVENTUDE. "SÃO TEMAS QUE VEMOS TODOS OS DIAS NO COTIDIANO", DIZ O ESTUDANTE FELIPE DEMARTINI, 17.

Fonte: Especial Participação, Porvir



Outra referência importante é o Plano Nacional de Educação, uma regra geral prevista no artigo 214 da Constituição Federal. O PNE é válido por dez anos a partir de 25/06/2014 e estabelece diretrizes, metas e estratégias de concretização no campo da Educação.

Veja o que diz o artigo 12.5:

“Fomento à diversidade

Ampliar as **políticas de inclusão e de assistência estudantil** dirigidas aos estudantes de instituições públicas, bolsistas de instituições privadas de Educação Superior e beneficiários do Fundo de Financiamento Estudantil – FIES, de que trata a Lei no 10.260, de 12 de julho de 2001, na Educação Superior, de modo a **reduzir as desigualdades étnico-raciais** e ampliar as taxas de acesso e permanência na Educação Superior de estudantes egressos da escola pública, afrodescendentes, indígenas e de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, de forma a apoiar seu sucesso acadêmico.”

Fonte: Fomento à diversidade, Observatório do PNE

A CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA

A educação democrática precisa ser construída com a participação de todos os envolvidos: gestores, educadores, estudantes, pais e comunidade. Para isso, precisamos nos perguntar: quem são as pessoas que estão na escola? Quais diversidades e identidades constituem a comunidade escolar? Um caminho que deve, necessariamente, valorizar e incluir as diversas e desiguais realidades brasileiras.

ASSIM, É POSSÍVEL FAZER DA ESCOLA UM PROJETO DE PAÍS.

“AO INVESTIGAR NOSSA CULTURA, ENCONTRAMOS NOSSOS MAIORES PROBLEMAS, E TEMOS QUE ASSUMI-LOS. SÓ ASSIM CRIAREMOS PERSPECTIVAS E POSSIBILIDADES PARA UM PROJETO DE BRASIL MELHOR, O QUE AINDA NÃO FOI FEITO A SÉRIO.”

- Helena Singer, socióloga e educadora

“OMITIR-SE EM RELAÇÃO AO RACISMO, MACHISMO E SEXISMO É POSSIBILITAR SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR. EM LUGAR DISSO, A ESCOLA DEVERIA OFERECER FORMAÇÃO DE IGUALDADE E RESPEITO A TODAS AS CULTURAS E PESSOAS, OFERECER O DIREITO DE CONHECER O OUTRO.”

- Suelaine Carneiro, socióloga e integrante do Geledés Instituto da Mulher Negra

Fonte: A escola brasileira como projeto de país, Cidade Escola Aprendiz





REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS



As referências estão separadas por capítulo, na ordem em que aparecem no estudo completo, para facilitar sua consulta. Portanto, como alguns materiais foram utilizados diversas vezes, eles serão indicados em todos os capítulos para os quais contribuíram.

Capítulo 1 - Introdução

FERNANDES, Elisângela. Participação já!

A escola aberta ao diálogo.

In Gestão Escolar Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/125/participacao-ja-a-escola-aberta-ao-dialogo>>

Acesso em 20/09/2018

Estatuto da Juventude.

In Portal da Juventude, Governo Federal Disponível em: <http://www.juventude.gov.br/articles/participatorio/0005/9412/Estatuto_de_Bolso_Web.pdf>

Acesso em 21/10/2018

Centro de Referências em Educação Integral.

In: Cidade Escola Aprendiz

Disponível em: <<https://educacaointegral.org.br/>>

Acesso em 17/10/2018

UNESCO. Espaços seguros para jovens.

In: UNESCO Brasil Disponível em: <http://www.unesco.org/new/pt/brasil/about-this-office/single-view/news/safe_spaces_for_youth_unesco_message_for_the_international/>

Acesso em 15/10/2018

NOGUEIRA, Pedro Ribeiro . Evolução Hip Hop” reforça ligação entre rádio, rap e educação.

In: Portal Aprendiz. Disponível em: <<http://portal.aprendiz.uol.com.br/2014/02/13/%E2%80%9Cevolucao-hip-hop%E2%80%9D-reforca-ligacao-entre-radio-rap-e-educacao/>>

Acesso em 20/10/2018

Educomunicação leva jovem a debater soluções para violência.

In: Porvir Disponível em: <http://porvir.org/especiais/participacao/educucomunicacao-leva-jovem-debater-solucoes-para-violencia/>

Acesso em 20/10/2018

Fomento à diversidade.

In: Observatório do PNE Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/12-ensino-superior/estrategias/12-5-fomento-a-diversidade>

Acesso em 20/10/2018

MATUOKA, Ingrid. A escola brasileira como projeto de país.

Centro de Referências em Educação Integral.

In: Cidade Escola Aprendiz Disponível em: <http://educacaointegral.org.br/reportagens/a-escola-brasileira-como-projeto-de-pais/>

Acesso em 20/10/2018



MUITO OBRIGADO!

Uma parceria:

